Atenção: Este vídeo contém spoilers do filme “Epidemia” e do mangá “Jojo’s Bizarre Adventure - Phantom Blood”

Se tem alguém que conhece – ou deveria conhecer – a história, é o autor, da cabeça dele que sai todas as ideias para o mundo e personagens, e ele precisa externar essas ideias de algum modo. Isso é a exposição, literalmente a ação de expor os acontecimentos ao seu leitor. Mas uma coisa que acontece com certa frequência são cenas muito expositivas, que nem sempre são bem vistas.

Olá, eu sou o bardo, e eu o Trovador, e esse é o dicionário narrativo, toda semana explicaremos um conceito literário para que vocês possam entendê-los, escrever suas próprias histórias ou só entender aqueles papos com seu amigo cult. E hoje vamos entender uma das frases mais ditas em palestras sobre escrita criativa, “mostre, não conte.”

“Mostre, não conte” do inglês “show, don’t tell". Essa acaba sendo a primeira regra que muitos artistas, de qualquer segmento, aprendem e se refere ao modo com que você transmite as informações ao leitor. E para entender bem isso, vale a pena entender o papel da exposição dentro de uma história.

Akira Toriyama diz em seu livro “mangaka” que: “é preciso se colocar na cabeça do leitor quando estamos desenhando.” Claro que “desenhando” aqui pode ser escrevendo, digitando, pintando, compondo... “se por na cabeça do leitor” é entender que se você escreve uma história, você e apenas você conhece aquele mundo, tudo o que você quer passar ao leitor, precisa ser como essa frase mesmo disse, passando ao leitor. E isso é a exposição; o ato de mostrar para o público o que esse mundo tem a oferecer, todas as coisas relevantes precisam ser mostradas ou passadas ao espectador de algum modo, e o “mostre não conte” é a dica suprema sobre como fazer isso.

Vamos a um exemplo:

Na sequência de abertura do filme, coronel Denis voa para o oeste da África para ajudar a conter uma epidemia de Ebola. Junto dele no avião está um jovem médico, o coronel se aproxima e diz: “Você não sabe nada sobre o ebola, não é?” e então começa a contar para ele sobre a doença...

É comum escritores iniciantes fazerem isso. Contar o que tal coisa é, ou o que tal coisa faz, antes de lhe mostrar efetivamente o que aquilo é ou faz.

Isso parece não ser um problema, mas a verdade é que nós, enquanto espectadores, acabamos tendo mais dificuldade para aceitar algo se aquilo nos é apenas falado. Caso, ao invés de ser contado ao médico o que é o ebola, este mesmo médico visse uma pessoa sofrendo os efeitos da doença, nós como audiência, entenderíamos a gravidade da situação muito mais rápido.

Mas não pense que é um problema apenas de escritores iniciantes. Esse tipo de cena é tão estranhamente comum que ganhou um apelido, sendo chamadas de “limpar a mesa”, uma referência a cenas clássicas em que uma empregada conta para a outra sobre como é o patrão, enquanto limpa a mesa. Basicamente uma exposição sem motivação.

A ideia sempre é passar para o publico informações mostrando-a. Vamos pegar aqui dois exemplos pra vocês sentirem a diferença. Em ambas, o foco é o mesmo. Mostrar como um personagem é cruel:

Logo no começo de Phantom Blood, a primeira parte do mangá de Jojo "Dio desce da carruagem e depois disso dá uma bicuda em um cachorro. O cachorro sobreviveu e mais tarde ele coloca ele dentro de um saco e joga dentro de um forno a lenha" (Mostrar a cena, acha no youtube)

Agora, uma outra situação. Um homem entra dentro do bar e se senta. Duas pessoas conversando percebem ele e começam a dizer coisas como: "ah, esse cara aí, matou o próprio pai envenenado, abusou de umas mulheres e já matou várias pessoas, é a encarnação do mal!"

Entre esses dois exemplos, qual deles tem mais efeito? Mostrar, com o Dio, ou contar, com os caras no bar?

Esse foi um exemplo em pequena escala, em apenas uma cena.

Vale lembrar que temos um vídeo explicando o que é uma cena, uma sequência, um ato e até um beat. Link aqui na descrição.

Mas, isso quer dizer que Exposição é algo ruim? Contar sempre é uma opção errada? E a resposta é NÃO.

Existem sim, diversos momentos em que uma explicação contada se faz necessária, principalmente em gêneros como ficção científica, em que a vertente que busca trabalhar com a parte mais robótica do gênero explica sempre como todo o maquinário funciona. A questão é ver quando seria melhor mostrar isso ou guardar a informação para mais tarde, quando for propício mostrar.

Vamos pegar agora duas obras semelhantes e mostrar exemplos de exposição ruim e exposição boa.

O primeiro exemplo é no primeiro capitulo de Black Clover, temos um exemplo claro de exposição.

Asta, ao ouvir Yuno falando que ele é irritante e não tem jeito, responde:

"Isso é algo que se diga à alguém que cresceu ao seu lado durante 15 anos, seu maldito popular?"

O autor aqui, quis deixar claro duas coisas:

- A relação de Asta com Yuno é antiga.
- Yuno é o estereótipo do personagem popular

https://unionmangas.top/leitor/mangas/Black%20Clover/01/10.png

Antes de comentarmos sobre essa exposição, vamos falar sobre outra. No capítulo 17 e 18 de Naruto, Kakashi está ensinando como subir em árvores, porém, nosso gari favorito não sabe o que é Chakra. Então Sakura literalmente tira um pergaminho e explica tanto para ele quanto para nós, audiência, o que é esse bendito poder

https://unionmangas.top/leitor/mangas/Naruto/17/16.JPG

Qual das duas exposições funciona e qual não funciona na opinião de vocês?

(Tempo)

Acertou quem disse que a Naruto foi uma exposição bem aplicada!

Agora vamos aos porquês.

A ideia desse momento de Naruto é explicar o que é o chakra, porém, essa energia já tinha sido usada anteriormente e já estavamos cientes de que dá pra fazer alguns poderes nesse mundo. Sendo assim, foi uma explicação técnica que serve para complementar o que já foi visto.

Enquanto isso, em Black Clover, o problema com a exposição é a informação jogada. Apesar da ideia da cena claramente ser um alívio cômico, mostrar a relação entre os dois é um ponto importante e dizer “fomos criados juntos” não tem o mesmo impacto de mostrar cenas, mesmo que em flashback, dos personagens crescendo juntos e no que isso implicou. É como se você sentisse a mão do autor querendo forçar que você receba uma informação.

Em outras palavras, a exposição pode sim funcionar se a proposta for complementar uma ideia. Não apresentá-la por completo. Ou, claro, caso não tenha como mostrar aquilo.

A exposição é uma arma que a narrativa dá ao escritor, o problema é que é muito difícil saber qual o momento certo de disparar. Seu mundo tem regras, e seu leitor não pode aprender todas elas de uma vez, elas devem ser gradativamente mostradas durante a narrativa, dando mini tiros de informação.

Do mais isso é “mostre não conte”, o quão mais eficiente é para a história você mostrar ao invés de contar alguma coisa. E como isso se relaciona muito com toda a forma com que as histórias são narradas.

Muito obrigado por assistirem esse vídeo, semana que vem teremos mais conceitos a explicar.

Lembrando que estamos com um projeto interessante de que quando o canal chegar a 1000 inscritos vamos lançar uma série inteira dentro do dicionário narrativo sobre arcos de personagem. então se vocês querem ver isso logo, compartilhem para podermos passar

informação para o maior número de pessoas possível! obrigado por assistir, e que sua história crie vida!